



REINO UNIDO / Corpo da rainha Elizabeth II será sepultado hoje na capela da Igreja de Saint George, em Windsor, horas após velório oficial, na capital inglesa. São esperados mais de 100 chefes de Estado e de governo na Abadia de Westminster

Cerimônia final restrita à realeza

Ao fim de cinco dias de homenagens populares em Londres, com filas intermináveis para a despedida em Westminster Hall, o funeral da rainha Elizabeth II passa a seguir, hoje, os protocolos de uma cerimônia de Estado, antes do sepultamento. A monarca descansará na capela da Igreja de Saint George, no castelo de Windsor, onde estão enterrados os corpos do pai, o rei George VI; do marido, Philip de Edimburgo; da mãe, Elizabeth; e da irmã, Margaret. Nesse último ato, apenas o núcleo central da família real estará presente.

A morte de Elizabeth II, aos 96 anos, há 11 dias, encerrou um reinado de sete décadas, o mais longo da história do Reino Unido. "Sua vida merece uma homenagem apropriada", explicou Edward Fitzalan-Howard, duque de Norfolk, há 20 anos à frente da organização do funeral. "O respeito, a admiração e o carinho que se professaram pela rainha fazem da nossa tarefa (...) uma honra e uma grande responsabilidade", assinalou.

A própria rainha, segundo o Palácio de Buckingham, ajudou nos preparativos. Entre seus pedidos, está a execução de uma música por seu gaiteiro de fole oficial, hoje, após o encerramento da cerimônia na Abadia de Westminster. Mais de 100 chefes de Estado e de Governo e outras personalidades devem comparecer ao já chamado "funeral do século", como o presidente americano, Joe Biden, o brasileiro Jair Bolsonaro, o rei da Espanha, Felipe VI, e o imperador do Japão, Naruhito.

Silêncio

Estima-se que esse será um dos maiores eventos cerimoniais realizados na Grã-Bretanha desde a Segunda Guerra Mundial. Além dos integrantes da monarquia britânica, políticos e líderes mundiais, 200 pessoas devem participar da cerimônia — como alguns amigos da rainha, bem como profissionais que trabalharam na pandemia de covid-19.

Entre os convidados está o policial aposentado Tony Gledhill, 84 anos, agraciado com a George

Papa envia representante

O papa Francisco não comparecerá, hoje, ao funeral da rainha Elizabeth II na Abadia de Westminster. O Vaticano não explicou os motivos da ausência, mas é sabido que o pontífice, recém-egresso de uma viagem ao Cazaquistão, vem enfrentando problemas de mobilidade. "O secretário para as Relações com os Estados e Organizações Internacionais, o religioso Paul Gallagher, representará o papa Francisco", informou o porta-voz Matteo Bruni. O monsenhor Gallagher, nascido no Reino Unido, é uma espécie de chanceler da Santa Sé.

Cross, a mais alta condecoração civil do Reino Unido. Ele ficou conhecido depois de ser baleado 15 vezes e sobreviver. "Estou incrivelmente emocionado por ter sido chamado", disse. Todo o país vai observar dois minutos de silêncio quando terminar o evento, pouco antes do meio-dia no horário local.

Após o serviço religioso, o caixão de Elizabeth II percorrerá as ruas de Londres em um cortejo fúnebre que terminará no Wellington Arch, no Hyde Park, de onde partirá para Windsor. Quinze por cento dos voos que saem ou chegam no aeroporto de Heathrow, cerca de 150, sofrerão alterações para não perturbar os momentos mais solenes da despedida. O sepultamento ocorrerá às 19h30 (15h30 de Brasília). À medida que o caixão for colocado no repouso definitivo, o arcebispo de Canterbury vai ler uma bênção e o gaiteiro tocará outra música. O joalheiro da monarquia, então, vai recolher a coroa do caixão e devolvê-la à Torre de Londres.

Vigília

A família real — em especial os filhos e netos de Elizabeth II, herdeiros diretos do trono — teve

AFP



Os filhos da monarca — à frente o rei Charles III — diante do caixão da mãe durante a chamada "vigília dos príncipes", na sexta-feira

750 MIL

Cálculo inicial do número de pessoas que passaram por Westminster Hall para se despedir da rainha

2.868

Total de de diamantes da "coroa imperial de Estado" que Elizabeth usou após sua coroação em 1953 e que descansa sobre seu caixão

2.200

Ocupação máxima da Abadia de Westminster, onde acontecerá o funeral de Estado

4,1 BILHÕES

Estimativa de pessoas que devem assistir ao funeral pela televisão ou pelas redes sociais no mundo — um recorde

participação nos diversos ritos de luto, desde o anúncio da morte da monarca. Na sexta-feira, os filhos, liderados pelo primogênito, o rei Charles III, participaram da chamada "vigília dos príncipes" em Westminster House — a área mais antiga do Parlamento, uma sala majestosa do século 11 que é o berço institucional do Reino Unido. Horas depois, os netos assumiram o posto. O príncipe Harry, que renunciou às funções da realeza há dois anos, teve permissão extraordinária para vestir uniforme militar na ocasião.

Sobre os ritos de despedida, o príncipe William, o primeiro na linha sucessória da coroa, admitiu que seguir o caixão de sua avó, na quarta-feira passada, pelas ruas de Londres despertou nele lembranças ruins de quando era adolescente e teve que fazer o mesmo na ocasião da morte de sua mãe, a princesa Diana, em 1997. "Fazer a caminhada ontem foi difícil. Trouxe de volta algumas memórias", afirmou William, 40 anos, a um grupo de cidadãos, como pode se ouvir em imagens transmitidas pela Sky News.

AFP



Painel digital estima o tempo de fila até Westminster Hall

Dois reinados equivalentes

Elizabeth II e sua tataravó Victoria, as monarcas mais longevas da Grã-Bretanha, chegaram de maneira inesperada ao trono quando eram jovens, mas permaneceram firmes em épocas de mudanças dramáticas.

Quando nasceram, tanto Victoria como Elizabeth tinham poucas probabilidades de herdar a coroa. As duas, no entanto, aceitaram o papel que foi atribuído e se tornaram matriarcas nacionais muito queridas.

O estilo monárquico de Elizabeth II foi diretamente inspirado no de sua ilustre tataravó. Tanto Elizabeth como Victoria eram "mulheres excepcionalmente conscienciosas e de mente forte, determinadas a atuar da maneira mais correta possível", disse o escritor Andrew Gimson à AFP. No funeral de Estado de Elizabeth, hoje, o caixão será transportado pela mesma carruagem utilizada no funeral de Victoria.

Elizabeth II reinou durante 70 anos e 214 dias, a primeira soberana britânica a celebrar um jubileu de platina. O reinado de Victoria durou 63 anos e 216 dias, um recorde superado apenas por

Elizabeth II em 9 de setembro de 2015.

Era Vitoriana

Victoria subiu ao trono em 1837, pouco depois de completar 18 anos, e imperou até sua morte, aos 81 anos, em 1901. Elizabeth nasceu em 1926. Ela reinou a partir de 1952, quando tinha apenas 25 anos, e morreu aos 96.

"O trono que Elizabeth assumiu continuava sendo reconhecido e a instituição imperial que havia se tornado nas últimas décadas do reinado de Vitória", escreveu no sábado David Cannadine no jornal *The Guardian*. Mas os temas do reinado de Elizabeth "foram a 'desvictorianização' da Grã-Bretanha e a redução de seu império", completou.

Victoria emprestou seu nome a uma época de invenções e descobertas, bem como a uma visão moralista da vida. A Era Vitoriana viu a Grã-Bretanha no auge, com grandes avanços industriais, científicos, culturais e imperiais. Em comparação, o reinado de sua tataraneta é descrito como uma segunda Era Elizabetana,

marcada pela transformação da Grã-Bretanha das cinzas da Segunda Guerra Mundial em uma nação diversa e menos deferente, que perdeu seu império em grande parte pacificamente.

"Retidão moral"

Filha única do príncipe Edward, quarto filho do rei George III, Victoria era a quinta na linha de sucessão quando nasceu. Mas os sucessores de seu avô, seus tios George IV e William IV, morreram sem filhos legítimos e, órfã de seu pai Edward, Victoria herdou a coroa.

A jovem rainha trabalhou para mudar o funcionamento da monarquia. "Victoria se integrou à nova moralidade da classe média, a retidão moral da década de 1830", disse Gimson.

Quando virou rainha, ela foi assessorada pelo primeiro-ministro, William Lamb, o visconde de Melbourne. Em 1840 se casou com o primo alemão, o príncipe Albert de Saxe-Coburgo e Gotha.

Quando Albert faleceu em 1861, a rainha iniciou o luto e desapareceu da vida pública por

wikipedia



Victoria se integrou à "nova moralidade" da classe média de 1830

muitos anos. Cidades, regiões, montanhas, lagos, ruas, praças, edifícios e monumentos em todo o mundo têm o seu nome.

O tio de Elizabeth, Edward VIII, sem filhos, se tornou rei em 1936, mas foi obrigado a abdicar no mesmo ano para ser

autorizado a casar com a americana Wallis Simpson, duas vezes divorciada.

O pai de Elizabeth virou o rei George VI e ela sua herdeira. Após uma juventude relativamente reclusa, Elizabeth se casou com o príncipe Philip, seu primo em terceiro grau.

Fé cristã e liberal

Winston Churchill, que entrou para o Parlamento em 1900, foi o primeiro dos 15 primeiros-ministros que conheceu e seu mentor. Ela também baseou seu reinado no senso de dever cristão.

Elizabeth II e Victoria compartilhavam uma "fé cristã realista e liberal", escreveu Richard Chartres, ex-bispo de Londres, na revista *Spectator* desta semana.

Após a morte do príncipe Philip em 2021, a saúde de Elizabeth se deteriorou e ela fez poucas aparições públicas.

Vastas áreas da Antártida foram batizadas com o nome de Elizabeth, uma linha de metrô, ilhas no Canadá e o maior navio de guerra britânico da história.

As torres dos extremos do Parlamento têm os nomes de Elizabeth e Victoria. Assim como Victoria, Elizabeth será enterrada em Windsor, ao oeste de Londres.